

O RESGATE À LEITURA MARXISTA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI E SUAS REVERBERAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO: UMA CRÍTICA À APROPRIAÇÃO OCIDENTAL DA OBRA DE VIGOTSKI

Eixo: Por uma leitura marxista da Psicologia Histórico-cultural

Erika Silva Rocha¹
Francisco Anderson Carvalho de Lima
Ana Ignez Belém Lima Nunes

RESUMO

Segundo Duarte (2007), o indivíduo se faz humano ao se apropriar da humanidade produzida historicamente. Partindo dessa premissa, o presente trabalho tem como objetivo instigar o resgate do histórico na teoria de Vigotski. Atualmente, a obra de Vigotski tem sido passiva de publicações em diversas áreas como as Ciências Sociais, a Pedagogia, a Arte, entre outras, onde muitas dessas publicações não têm compromisso com o método utilizado pelo psicólogo russo que foi o marxismo. Ao fazer isso, perde-se a historicidade e contexto em que a obra de Vigotski foi desenvolvida, que foi em meio a Revolução de 1917, onde se via como concreta a possibilidade do surgimento de uma sociedade socialista. Ao longo do artigo trazemos as implicações e consequências de uma leitura marxista da obra de Vigotski para a Educação, pois através dela podemos perceber a importância do educador e o seu papel ativo no desenvolvimento. Para a construção desse artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Ao longo do texto são trazidos os escritos de Marx, Vigotski, Newton Duarte, entre outros. Como conclusão, trazemos a importância de uma sociedade que assuma um papel ativa diante de si mesma, podendo com isso atuar em seu contexto com o intuito de superar as relações sociais alienantes e assim desenvolve-se.

Palavras-chaves: Vigotski; Marx; Educação.

ABSTRACT

According to Duarte (2007), the individual becomes human to take ownership of the humanity historically produced. From this premise, this paper aims to instill the historical rescue of Vygotsky's theory. Currently, Vygotsky's works has been passive of publications in diverse areas such as Social Sciences, Pedagogy, Art, among others, where many of these publications have no commitment to the method used by the Russian psychologist who was Marxism. By doing so, you lose the historicity and context in which the work of Vygotsky was developed, which was among the 1917 Revolution, which saw itself as the concrete possibility of the emergence of a socialist society. Throughout the article we bring the implications and consequences of a Marxist reading of the Vygotsky's work to Education, because through it we can see the importance of the teacher and his active role in development. To construct this article, a literature search was performed. Throughout the text are brought in the writings of Marx, Vygotsky, Newton Duarte, among others. In conclusion,

¹ Laboratório de Estudos da Subjetividade e Saúde Mental – LADES. Curso de Psicologia. Universidade Estadual do Ceará – UECE

we bring the importance of a society that bears an active role before herself, and this may act in its context in order to overcome the alienating social relations and thus develops.

Keywords: Vygotsky; Marx; Education.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo salientar a importância de uma leitura da obra de Vigotski onde se leve em conta o método utilizado por ele, que é o materialismo histórico de Marx. Ao longo do texto são feitos paralelos entre a teoria de Marx e Vigotski, nos fazendo perceber a influência do marxismo na obra de Vigotski.

De início, procuramos fazer um apanhado das apropriações da teoria de Vigotski, para isso nos utilizamos dos escritos de Tuleski (2008), onde em seu livro *Vigotski: a construção de uma Psicologia Marxista* são questionadas as publicações que estão sendo feitas da obra do psicólogo russo que em sua maioria não tem compromisso com o método marxiano, comprometendo assim a compreensão da obra do autor e permitindo a existência de classificações que não condizem com a teoria.

Logo após, procuramos fazer uma correlação entre a teoria de Marx e Vigotski, salientando a dialética marxista que pode se ver presente ao longo da obra do psicólogo russo. Evidenciando assim a importância de se compreender o método dialético do concreto de Marx para que se tenha uma compreensão da obra de Vigotski.

No presente trabalho também buscamos evidenciar as implicações e consequências que uma leitura marxista da Escola de Vigotski poderia proporcionar à Educação, onde para ele a transmissão de conhecimento se dá de forma ativa, sendo ela o fator determinante do desenvolvimento.

Como conclusão, trazemos a importância de um resgate da historicidade da teoria, onde a partir desta podemos nos apropriar da nossa humanidade e intervir de maneira efetiva no processo educacional através do compromisso vigotskiano com o marxismo.

Apropriações ocidentais da teoria de Vigotski

Segundo o Dicionário Aurélio (1988), globalização “é o processo de integração entre economias e sociedades dos vários países”, a sociedade contemporânea dita globalizada tende

a integrar de forma unificada a Medicina, os meios de comunicação, a moda, entre outros, fazendo isso também com as teorias apropriadas pela academia. Porém, ao fazer isso, corre-se o risco de negar a historicidade das teorias, visto que elas surgiram e desenvolveram em contextos que a proporcionaram para isso. Ao negar a historicidade de teorias abstratas corre-se o risco de interpretar conceitos de forma errônea, visto que eles são constituídos socialmente podendo assim se modificar ao longo dos anos.

A teoria de Vigotski é, portanto passível em meio a globalização da sociedade, que ao tentar integrar muitas vezes esquece-se da historicidade. Ao passo que tende a globalização, a sociedade contemporânea também tende a uma especialização das teorias. E para que haja uma “globalização especializada” é feita uma assepsia histórica que busca um enquadramento da teoria de Vigotski em padrões e classificações, deixando assim de lado o método e contexto da teoria do autor.

Para auxiliar a compreensão da obra de Vigotski, faremos uma breve biografia do autor. Lev Semenovich Vigotski nasceu em 1896, se formou em Direito, História e Filosofia, morreu com 38 anos em 1934. Devido sua morte prematura, acabou deixando a sua teoria aberta em alguns aspectos. A teoria do psicólogo russo tem como cenário político a revolução de 1917 e o período conturbado que a sucedeu, Vigotski era um marxista e para construir sua teoria se utilizou do método dialético histórico de Marx. Ele acreditava na viabilidade da existência de uma teoria geral da psicologia, com base no método marxista, como ratifica a sua frase abaixo.

Não quero saber de graça, escolhendo um par de citações o que é a psique. O que desejo é aprender na globalidade do método de Marx, como se constrói a ciência, como enfocar a análise da psique (VIGOTSKI, 1991, p. 391).

A teoria de Vigotski é trazida ao ocidente através dos livros *Pensamento em Linguagem* (1993) e *A Formação Social da Mente* (1991), que tiveram a versão norte americana como primeira tradução, que não foi feita literalmente do russo, sendo portando um resumo da teoria de Vigotski. Como deixa explícito os tradutores no prefácio da tradução: “Certas discussões polêmicas teriam pouco interesse para o leitor contemporâneo e deveriam ser eliminadas, em favor de uma exposição mais clara” (VYGOTSKI, 1989, p. 12).

Segundo Sève (apud DUARTE, 2007), os cortes polêmicos que foram abreviados na tradução foram as ideias marxistas de Vigotski. O fato é que a maioria dos estudos

desenvolvidos da teoria do psicólogo russo foram realizados através da tradução norte americana. Onde, apenas em 2001, é publicada uma versão mais compromissada com a obra, que teve a adição de aproximadamente 200 páginas em relação às traduções anteriores.

A leitura dos postulados de Vigotski sem referência ao marxismo compromete o entendimento dos conceitos propostos pelo autor. Como é comum a tentativa de classificações limítrofes a sua teoria. Muitos estudiosos consideram a sua teoria como interacionista, conceito esse que não cabe no que Vigotski chamaria de social. As relações sociais ditas pelo autor não são as interações entre indivíduos, que proporcionam assim que ele seja enquadrado como organicista, interacionista, entre outros.

Para compreendermos o social de Vigotski, temos que voltar a Marx. Para Tuleski (2008), muitos autores, ao se apropriarem da teoria de Vigotski, restringem o social à pequenos grupos, porém as relações sociais no sentido dado por Marx, que foi o adotado por Vigotski, são “ações produtoras e transformadoras de comportamento, condutas e formas de pensar humanos no decorrer da história”.

Para compreendermos Vigotski na atualidade temos que lembrar que a sua teoria foi construída em uma época onde se via a possibilidade de uma sociedade igualitária, sendo assim devemos nos utilizar também do caráter ideológico de sua teoria, sem deixar de lado os precedentes que a proporcionaram. Ao buscarmos a solução de problemas educacionais na teoria de Vigotski estamos ignorando a historicidade. Devemos então, evitar a fragmentação da teoria, buscando a apreensão do método que foi utilizado e com isso, adequar os postulados de Vigotski às necessidades e demandas da sociedade contemporânea.

A dialética de Marx presente na teoria de Vigotski

Ao se apropriar do método de Marx, Vigotski deixou claro que não iria se utilizar de justaposições, nem de citações de autores marxistas. Ele se utilizaria do método dialético do concreto de Marx com o intuito de criar uma Psicologia Científica. Tentou criar uma teoria que fizesse uma mediação entre o materialismo dialético, que possui uma abrangência universal, e o estudo da psique humana.

Segundo Duarte (2004), a adoção firme de uma corrente teórica não se configura necessariamente em dogmatismo, mas sim como algo que possibilita a abertura a

questionamentos não marxistas. A adoção dos conceitos marxistas de forma não justaposta proporciona a apreensão de uma teoria de maneira globalizada e não pragmática.

À semelhança de Karl Marx, que analisou o capitalismo se utilizando do materialismo histórico, assim se propôs Vigotski ao analisar a psique humana. É importante salientar então, que no materialismo dialético são analisadas as questões concretas da história das sociedades. Marx, em sua análise do capitalismo, tinha como universal apenas o método. Vigotski ao construir sua teoria, em meio a Revolução de 1917 e acreditando na possibilidade de uma sociedade socialista, isto é com base na possibilidade da sociedade igualitária.

Nossa ciência não podia nem pode desenvolver-se na velha sociedade [a sociedade capitalista]. Ser donos da verdade sobre a pessoa e da própria pessoa é impossível enquanto a humanidade não for dona da verdade sobre a sociedade e da própria sociedade (VIGOTSKI, 1991, p. 406).

Ao analisar a frase “a anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco”, podemos perceber o que Vigotski considerou como o método inverso. O qual, segundo Duarte (2000) é o método de investigação da essência de um fenômeno através de outro mais avançado. O fenômeno mais avançado se apresenta de forma mediada ao investigador, mediação que é feita pelo processo de análise do abstrato. Que se configuraria no do método dialético de apropriação do concreto pelo pensamento científico através da mediação do abstrato. Que tem como característica o fato da essência do fenômeno não se apresentar ao investigador de forma “crua”, mas sim mediada. Podemos observar isso nos textos de Vigotski (1989, p. 59) sobre o desenvolvimento infantil em que o autor afirma que “para o feto ou embrião humano se desenvolver no útero da mãe, não é preciso que ele interaja com um biotipo maduro. No desenvolvimento cultural, essa interação constitui a principal força impulsionadora de todo o desenvolvimento”.

É percebido o método inverso quando Vigotski diz que para que haja um desenvolvimento intelectual é necessário que haja uma interação entre o mais desenvolvido (adulto) e o menos desenvolvido (criança), sendo assim a apropriação dos fatos concretos para um nível abstrato deve ser realizada de forma mediada. Para Vigotski, a apropriação da cultura é o fator principal no desenvolvimento criança, onde a transmissão da cultura feito do adulto para criança é a força impulsionadora do desenvolvimento, o que nos remete ao método inverso, que é um aspecto da dialética de Marx.

Além do método inverso, que é análise do organismo mais desenvolvido, Vigotski também adota do método dialético de Marx o princípio da abstração. Que é a busca do que viria ser a essência, que nunca aparece de forma pura, mas sim através do concreto. Abstração seria, portanto, buscar a essência, a unidade constituinte de fatos concretos, do cotidiano. Podemos perceber a abstração em Vigotski, quando ele busca compreender a arte através da estética:

Parti para isso da ideia de que as formas mais desenvolvidas da arte são a chave das formas atrasadas, como a anatomia do homem o é em relação à dos macacos e não ao contrário. [...] Ainda mais: não as comprovo sequer em todas ou na maioria das variedades de literatura; tomo somente um romance, uma tragédia. Com que direito? Não estudei as fábulas nem as tragédias e menos ainda uma fábula dada e uma tragédia dada. Estudei nelas o que constitui a base de toda a arte: a natureza e o mecanismo da reação estética. Apoiei-me nos elementos gerais da forma e do material inerentes a toda a arte. [...] Essa análise pressupõe fazer abstração dos traços concretos da fábula como um gênero determinado para concentrar o esforço na essência (VYGOTSKY 1991, p. 374-375).

Vigotski acreditava, portanto, que para compreensão de algo em sua totalidade é necessário que se encontre uma unidade essencial, onde nela devem-se existir aspectos do todo. Como uma célula que possui partículas, que são constituintes do todo e proporciona assim um melhor entendimento deste.

Para Vigotski (1993), a investigação do todo não deve ser feita através de partes isoladas não integradas com o todo. Ele combatia assim uma análise dos elementos e acreditava em uma análise das unidades.

Por unidade entendemos o resultado da análise que, diferentemente dos elementos, goza de todas as propriedades fundamentais características do conjunto e constitui uma parte viva e indivisível da totalidade. Não é a fórmula química da água senão o estudo das moléculas e do movimento molecular o que constitui a chave da explicação das propriedades definidoras da água (VYGOTSKY, 1993, pp. 19-20).

Para Vigotski a análise das unidades deve ser feita concomitantemente com a busca de uma compreensão do todo. Segundo Duarte (2004), a unidade é a parte de um todo, onde a partir dela deve ser feita uma análise abstrata com o intuito de se alcançar uma síntese concreta.

A crença na abstração como método tem como base o método dialético de Marx, pois o ele acreditava na abstração como uma forma de se compreender a sociedade. Fazendo uso desta em seu livro *O Capital* (1ª Edição, 1868), onde buscou fazer uma análise da sociedade capitalista tendo como unidade básica a mercadoria.

Sendo assim, podemos perceber que o método de investigação e pesquisa utilizado por Vigotski tem como fundamento o método marxista. Lembrando-nos então da importância de uma leitura marxista da obra de Vigotski. Uma leitura da obra do psicólogo russo onde haja um resgate da historicidade do mesmo, nos livra de amarras e de classificações e nos põe livres a pensar, a criticar e a elaborar mudanças.

A importância de uma leitura marxista de Vigotski e sua implicação na Educação

Em seu livro *Educação Escola, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski* (2007), Newton Duarte problematiza a atual apropriação que tem sido feita pelos educadores brasileiros da teoria de Vigotski. Se utilizando da tradução norte americana, onde mais de dois terços do livro original foram cortados, são feitas publicações que trazem Vigotski como interacionista, construtivista e biologista.

Duarte (2007) salienta importância de resgatar a historicidade da teoria de Vigotski e o seu estudo concomitante com outros autores da Psicologia Sócio-Histórica como Luria, Leontiev, Davidov, entre outros. O resgate da historicidade nos refere ao método marxista que é adotado por Vigotski. Sendo que é através disto que deve compreender o que é o social de Vigotski.

Para Vigotski (1993), a nossa humanidade se desenvolve à medida que apropria as características historicamente produzidas pelo gênero humano. Essa apropriação ocorre de forma mediada, onde o sujeito mais desenvolvido transmite os seus conhecimentos para o menos desenvolvido. Sendo assim, para o autor a questão central da educação é a transmissão da experiência social e cultural, com o intuito de promover o desenvolvimento.

Para o autor russo, o ensino se constitui em transmitir ao aluno aquilo que ele não consegue aprender sozinho e para essa aprendizagem ocorrer, deve ocorrer a imitação. Que para Vigotski é um processo humanizador e propulsor do desenvolvimento.

Na psicologia atual, pode considerar-se estabelecido que a criança somente pode imitar o que se encontra na zona de suas possibilidades intelectuais próprias [...]

Para imitar é preciso ter alguma possibilidade de passar do que sei ao que não sei. [...] A imitação, se a interpretarmos no sentido amplo, é a forma principal na qual se leva a cabo a influência da instrução sobre o desenvolvimento (Vygotsky. 1993. p. 239 - 241).

O conceito de imitação de está diretamente relacionado ao seu conceito de zona de desenvolvimento proximal. Segundo Vigotski (1993), o desenvolvimento de uma criança não deve ser analisado apenas a partir dos conhecimentos que ela possui é necessário que também seja analisado o que está em processo de formação. Sendo assim pode-se falar em dois níveis de desenvolvimento: o atual e o potencial ou proximal.

O desenvolvimento atual ou real pode ser medido através de testes feitos sem ajuda e o proximal através de atividades assistidas, onde a criança recebe ajuda para desenvolver determinados exercícios e o limite de dificuldade em que ela conseguir resolver esses exercícios, configura-se a o desenvolvimento proximal. Duas crianças que possuem o mesmo nível de desenvolvimento real podem ter um nível de desenvolvimento proximal diferente.

Com o advento desse conceito consequências são trazidas para educação, onde Vigotski critica a aprendizagem que tenha como foco apenas o desenvolvimento atual, postulando que a aprendizagem deve ter como trabalho fundamental o desenvolvimento proximal. Se um ensino não incentiva as potencialidades da criança, ele se limita ao desenvolvimento real, fica então a escola o papel de mediar a maturação do nível proximal ao real.

Cabe ao ensino escolar, portanto, a importante tarefa de transmitir à criança os conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários, selecionando o que desses conteúdos encontra-se, a cada momento do processo, pedagógico, na zona de desenvolvimento próximo (DUARTE, 2007, p. 98).

Para a Escola de Vigotski, o ensino escolar ocorre de forma ativa, visto que ele é o que fator determinante do desenvolvimento, havendo assim uma valorização da transmissão do conhecimento, fazendo um contraponto às teorias que veem o aluno como independente e capaz de se desenvolver por si, sendo o professor um mero facilitador. Para o autor, acreditar nisso é negar a importância dos aspectos sociais, o que nos relembra a importância que a sociedade dá às pessoas autoditadas, pois elas conseguem aprender sozinhas, sem precisar da ajuda do outro. O que, por sua vez, nos remete a tendência contemporânea de buscar uma individualidade, fala-se na busca de independência, da autossuficiência. Com isso percebemos

uma sociedade que nega o social, o pensar em si, ponto elementar da contradição que se percebe.

Para a psicologia histórico-cultural, o educador deve desempenhar uma função ativa, pois sabendo que é um importante contribuinte para a educação, ele tem consciência de seu papel, podendo intervir e produzir assim um desenvolvimento ótimo, que segundo Duarte (2007, p. 122), “não é o ponto de partida do ensino escolar, mas sim o ponto que se quer atingir”.

Segundo Vigotski (1996), o desenvolver-se é a passagem do pensamento do concreto ao abstrato. E é através da transmissão do conhecimento que isso é possível. Remetendo ao que Marx (1986) traz como passagem do *ser em si* para o *ser para si*. Que se configura na apropriação dos conceitos de forma individualizada, é, portanto a superação dos conceitos concretos transmitidos, onde o sujeito pode ir além do que foi passado, podendo assim ser crítico e livre para pensar.

O *ser para si* é o que Marx (1986) traz como o vir-a-ser histórico, que se configura como a chave da construção histórica da liberdade humana, pois é através da superação do pensamento concreto o homem pode resgatar a sua historicidade e o seu poder de crítica. Para o autor, é através do controle de suas relações sociais que o homem pode superar a existência das relações sociais alienadas, uma vez que “os indivíduos universalmente desenvolvidos, cujas relações sociais enquanto relações próprias e coletivas estão submetidas ao seu próprio controle coletivo, não são um produto da natureza, mas sim da história” (MARX, 1986, p. 89).

Propomos que, na formação docente, ao se estudar a teoria de Vigotski, perceba-se que o desenvolvimento não é algo natural, mas sim cultural. E essa configura uma contribuição valiosa para a Educação de uma leitura marxista da obra de Vigotski. No marxismo, é pelo controle de suas relações sociais que o homem pode superar a existência das relações sociais alienadas. “Os indivíduos universalmente desenvolvidos, cujas relações sociais enquanto relações próprias e coletivas estão submetidas ao seu próprio controle coletivo, não são um produto da natureza, mas sim da história” (Marx, 1986, p. 89).

Ao se apropriar de tais concepções, o educador se sente livre e também responsável para agir, modificar e proporcionar o desenvolvimento de pessoas com a consciência de si e ativas no mundo. Pessoas que, se tornando sujeitos pela aprendizagem,

podem perceber o contexto em que se são inseridas, atuar sobre ele e desenvolverem-se continuamente em constante interação.

Considerações Finais

Devemos refletir a educação escolar como algo que não deve ser reduzido às necessidades cotidianas, mas como algo que deve proporcionar a humanização. Com base nela, os conceitos concretos são transmitidos, apreendidos, transformados e presentes nos sujeitos individual e coletivamente. A educação é, portanto, o instrumento mediador da humanização, pois está pautada no caráter histórico do humano. Ela possibilita superar os conceitos transmitidos no cotidiano e avançar para a liberdade da consciência, para a desmistificação do que aliena na sociedade.

Este artigo conclama ao resgate da nossa história e do poder transformador da sociedade. Ao nos utilizarmos de soluções preestabelecidas e buscarmos enquadramentos, estamos limitando nossa capacidade criadora e produtora do novo. Como diz Vigotski, é preciso ir além do aparente. Então, a educação escolar pode caminhar nessa direção e colaborar na formação de sujeitos partícipes de sua vida e de seu tempo, sujeitos cuja atuação não teme crises de ideias e de sentimentos. Cuja presença no mundo se pauta em uma ética que é solidária, que aceita o outro e suas diferenças e que analisa com profundidade, questiona, critica, ouve, aprende e desenvolve-se continuamente.

O convite de uma leitura marxista da obra de Vigotski nos lembra do poder da sociedade em transformar-se e do poder da educação, principalmente do professor como mediador. Lembra-nos também que negar aos sujeitos a possibilidade de aprender na escola é negar um direito básico. O direito de ser humano com todas as suas infinitas possibilidades.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- MARX, K. *O capital – “Crítica da Economia Política”. Volume I, Livro Primeiro: O Processo de Produção do Capital*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- _____. *Elementos fundamentais para a crítica da Economia Política*. México: Siglo Veintuno. 1986.

DUARTE, N. *Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e A escola de Vigotski*. São Paulo: Autores Associados. 2007.

_____. *Vigotski e o “aprender e aprender”*. São Paulo: Autores Associados. 2004.

_____. *A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar*. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/00.

TULESKI, S. C. *Vygotski: a construção de uma Psicologia Marxista*. Maringá: Eduem – Editora da Universidade Estadual de Maringá. 2008.

VIGOTSKI, L.S. *Obras escolhidas, volume II*. Madri: Visor e MEC. 1993.

VIGOTSKI, L.S. *Obras escolhidas, volume IV*. Madri: Visor e MEC. 1996.

VIGOTSKI, L.S. *Obras escolhidas, volume I*. Madri: Visor e MEC, 1991.

VIGOTSKI, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1989.